

Divulgado resultado do edital do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX)

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) divulgou, no último dia 9, o resultado do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX). Vinte e sete propostas de diversas áreas foram submetidas ao edital, totalizando uma demanda de aproximadamente 27 milhões de reais. O valor representa quase o triplo do previsto no edital, de 10,5 milhões de reais, sendo 3,5 milhões do orçamento da Funcap e 7 milhões do CNPq. Dos 27 projetos submetidos, 14 foram aprovados.

Em julho, o comitê consultivo para julgamento do PRONEX esteve reunido na Funcap. Após a avaliação do comitê, composto por pesquisadores de excelência do CNPq e presidido por Celso Pinto de Melo. *Da Agência Funcap. Leia mais.*



Corrosão de metais pode ser inibida por extratos de plantas do semi-árido, diz estudo

Além de fatores como a reação química com o oxigênio, os metais também se deterioram pela ação de microrganismos, em um processo conhecido como biocorrosão. Foi com o intuito de estudar as características desse fenômeno e encontrar meios de preveni-lo que o professor Rui Carlos Barros, da Universidade Estadual do Ceará (Uece), iniciou pesquisas envolvendo extratos de plantas do semi-árido cearense. Segundo ele, a iniciativa é inédita e inovadora. *Do Portal Funcap Ciência. Por Alan Rodrigues. Leia mais.*



O pesquisador Rui Carlos (à esquerda) em seu laboratório, na Uece

Ceará ganha novo planetário

Acaba de chegar ao Porto do Pecém o planetário que será instalado no Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura. O modelo *Zeiss ZKP4 Quinto New Generation* foi comprado da empresa alemã Carl Zeiss, mundialmente conhecida pela qualidade de suas lentes.

O novo equipamento conta com o sistema *Space Gate Quinto*, com projeções em toda a cúpula, proporcionado ao espectador a sensação de interagir com o espaço. O sistema todo é controlado por um conjunto de computadores com tecnologia infravermelho- Conjunto *Power Dome*. *Da Agência Funcap. Leia mais.*

Uso da mamona para produção de biodiesel é discutido em congresso

Considerado uma das alternativas para a fabricação de biodiesel no Nordeste, o uso da mamona como matéria-prima ainda não se consolidou. Dos insumos da fábrica que a Petrobras Biocombustíveis mantém em Quixadá (no interior do estado), por exemplo, 74% vêm da soja e o resto do algodão. Por enquanto, a mamona ainda é só uma promessa no setor de bioenergia. Mas há quem defenda a oleaginosa e acredite que sua disseminação é apenas uma questão de tempo.

Um dos que compartilham essa opinião é o chefe geral da Embrapa Algodão, uma das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Napoleão Macedo. Para ele, a mamona produz o óleo mais singular da natureza, com mais de mil aplicações. Ele acrescenta, ainda, que para o semi-árido nordestino, região com baixo índice pluviométrico e solo salinizado, o algodão e a mamona são as únicas oleaginosas viáveis para a produção de biodiesel em grande escala.

Os problemas ainda associados à mamona, como baixa produtividade – principalmente se comparada com outras opções do mercado –, segundo Napoleão, se devem ao fato do vegetal só agora começar a ser mais estudado para virar um item de produção em larga escala. Ele compara a mamona com a soja, hoje o principal insumo para o biodiesel brasileiro: “A soja só tem 18% de óleo. A mamona tem 50%”, afirma.

As alternativas para a produção de biodiesel estiveram entres os temas abordados no XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal, realizado em Fortaleza entre os dias 7 e 12 de setembro, que teve como tema “Desafios para produção de alimentos e bioenergia”. O evento foi apoiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), CNPq, Capes e Banco do Nordeste. *Da Agência Funcap. Leia mais.*

Mundo vai entrar em período de resfriamento global, diz cientista do IPCC

“Eu não pertenço ao time dos céticos.” Em princípio, não haveria motivos pelos quais Mojib Latif começasse assim sua apresentação durante a Conferência Mundial do Clima, realizada pela ONU em Genebra, na Suíça.

Afinal de contas, ele não estava fazendo uma apresentação para mais de 1.500 dos principais cientistas do clima do mundo todo por acaso - ele próprio é um dos autores diretos dos estudos feitos pelo IPCC, o órgão da ONU que vem alertando há anos sobre o aquecimento global e a participação do homem nesse aquecimento. Do site Inovação Tecnológica. *Leia mais.*